

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1694-1712

CONTRIBUIÇÕES DE CARMEN PORTINHO PARA A ARQUITETURA E URBANISMO: FEITOS À MARGEM DA HISTORIOGRAFIA

CONTRIBUTIONS OF CARMEN PORTINHO TO ARCHITECTURE AND URBANISM: ACHIEVEMENTS AT THE MARGIN OF HISTORIOGRAPHY

Vitória Mahely Rodrigues de Souza¹
Marina Goldfarb de Oliveira²
Yanna Karla Garcia Silva³
Filipe Valentim Afonso⁴

RESUMO: Este artigo propõe um exame da trajetória profissional de Carmen Portinho, engenheira e urbanista cujo legado teve profundo impacto na arquitetura e no urbanismo no Brasil. O estudo desenvolveu-se enquanto pesquisa quantitativa e dar-se início na contextualização da significativa atuação de Carmen Portinho, destacando seu papel e dedicação ao Departamento de Habitação Popular (DHP), onde projetou conjuntos residenciais pioneiros, a exemplo do notadamente conhecido Conjunto Residencial Pedregulho. O objetivo geral dessa pesquisa é identificar como as pesquisas publicadas apresentam a participação de Carmen Portinho em obras de arquitetura e urbanismo, foi realizada uma análise da literatura sobre Carmen Portinho, que abrangeu trabalhos acadêmicos, relatos biográficos e estudos do urbanismo. Nesse viés, conseguimos contextualizar o seu trabalho no cenário mais amplo da história da arquitetura e do urbanismo no Brasil, revelando as influências que sua obra teve tanto no contexto modernista quanto nas transformações urbanísticas e sociais que marcaram o país. A pesquisa também abordou a relevância de suas abordagens humanistas, que integraram aspectos sociais e funcionais aos projetos habitacionais, refletindo um compromisso não apenas com a estética e a inovação arquitetônica, mas também com a qualidade de vida das populações urbanas. Concluímos que, embora Carmen Portinho tenha sido uma figura central para o desenvolvimento da arquitetura e urbanismo no Brasil, seu reconhecimento ainda precisa ser ampliado, principalmente em termos de sua contribuição para o

¹ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFSM.

² Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFSM.

³ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFSM.

⁴ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFSM.

urbanismo social, seu pioneirismo em projetos de habitação popular e seu papel como uma mulher de destaque em uma área dominada por homens.

Palavras-chave: Carmen Portinho 1. Arquitetura moderna 2. Questões de Gênero 3.

ABSTRACT: *This article proposes an examination of the professional trajectory of Carmen Portinho, an engineer and urban planner whose legacy had a profound impact on architecture and urbanism in Brazil. The study was developed as a quantitative research and began with the contextualization of the significant performance of Carmen Portinho, highlighting her role and dedication to the Department of Popular Housing (DHP), where she designed pioneering residential complexes, such as the well-known Pedregulho Residential Complex. The general objective of this research is to identify how the published research presents the participation of Carmen Portinho in works of architecture and urbanism, an analysis of the literature on Carmen Portinho was carried out, which covered academic works, biographical reports and urbanism studies. In this vein, we were able to contextualize his work in the broader scenario of the history of architecture and urbanism in Brazil, revealing the influences that his work had on the it took place both in the modernist context and in the urban and social transformations that marked the country. The research also addressed the relevance of their humanistic approaches, which integrated social and functional aspects into housing projects, reflecting a commitment not only to aesthetics and architectural innovation, but also to the quality of life of urban populations. We conclude that although Carmen Portinho was a central figure for the development of architecture and urbanism in Brazil, her recognition still needs to be expanded, particularly in terms of her contribution to social urbanism, her pioneering in popular housing projects, and her role as a prominent woman in a male-dominated area.*

Keywords: Carmen Portinho 1. Modern architecture 2. Gender Issues 3.

1 INTRODUÇÃO

A história da arquitetura, assim como tantas outras áreas do conhecimento e da prática profissional, foi durante séculos marcada por uma narrativa predominantemente masculina. Segundo Fontes (2016), apesar da presença efetiva de mulheres na construção e no pensamento espacial ao longo da história, suas contribuições foram frequentemente apagadas, ignoradas ou desvalorizadas. O cânone arquitetônico - formado por nomes consagrados e celebrados nas escolas, livros e prêmios - em grande parte exclui as vozes femininas, contribuindo para a manutenção de uma visão distorcida e limitada da produção arquitetônica e urbanística.

Essa invisibilidade das mulheres na arquitetura não se deve à ausência de participação feminina, mas à forma como o conhecimento foi sistematicamente registrado e divulgado. Ao longo do século XX, mesmo com o avanço dos direitos civis e a maior inserção das mulheres no ensino superior, a desigualdade de reconhecimento permaneceu, revelando que a barreira não é apenas de acesso, mas de permanência, valorização e memória. Essa perspectiva faz ligação com Joan Scott (1995), quando a autora afirma que o gênero é uma categoria útil para a análise das estruturas de poder que enfatizam desigualdades mesmo em contextos de suposta igualdade formal.

Dentro desse cenário de resistência e apagamento, algumas figuras conseguiram se consolidar - não sem entraves - e marcaram a história da arquitetura e do urbanismo no Brasil. É nesse contexto que se insere Carmen Velasco Portinho, pioneira não apenas na engenharia e no urbanismo, mas também na luta pelos direitos das mulheres e na democratização do acesso à cidade. Sua trajetória se torna um ponto crucial para compreendermos como mulheres romperam barreiras institucionais e culturais em um campo historicamente masculinizado.

O presente artigo utiliza como objeto de estudo a trajetória profissional de Carmen Portinho¹, que foi uma Engenheira e Urbanista que, ao longo de sua carreira, deixou uma marca indelével na arquitetura e no urbanismo. Segundo Castro (2021, p. 6), Carmen participou ativamente na luta pela igualdade política entre homens e mulheres, através da luta pelo voto feminino do Brasil, e dedicou-se, em parte da sua carreira, para que trabalhadores brasileiros tivessem habitações de qualidade, desde a criação do Departamento de Habitação Popular (DHP) da Prefeitura do Distrito Federal (PDF) em 1946. Por esse motivo, buscaremos analisar e resumir as contribuições notáveis de Carmen Portinho na arquitetura e no urbanismo identificando projetos-chave que não apenas marcaram sua carreira, mas também exerceram influência significativa no campo da arquitetura e urbanismo no Brasil. Além disso, exploraremos sua paixão pela melhoria do ambiente construído, traçando um retrato completo da notável carreira de Carmen Portinho e seu impacto duradouro no cenário arquitetônico e urbano do país.

Segundo a série “Feministas, graças a Deus! VII - A engenheira e urbanista Carmen Portinho” do portal Brasileira Fotográfica (2021) Carmen Portinho atuou nas décadas de 1950 a 1980, com uma carreira marcada por uma visão à frente do seu tempo, que incorporava elementos de acessibilidade e design voltado para as necessidades da comunidade. Ela se formou em engenharia em 1925 na Escola Politécnica da antiga Universidade do Brasil, hoje a Universidade Federal do Rio de Janeiro e, em 1926, tornou-se a terceira mulher a obter o título de engenheira civil no Brasil. No mesmo ano, ingressou nos quadros de engenheiros da Prefeitura do Distrito Federal (na época, o Rio de Janeiro). Em 1939, tornou-se a primeira mulher com titulação de urbanista no Brasil, o que, conforme Nascimento (2007, p. 73), foi seu maior orgulho. A autora ainda cita que:

¹ Carmen Velasco Portinho (1903–2001) foi uma engenheira, urbanista e feminista brasileira, sendo uma das primeiras mulheres a se formar em engenharia no Brasil, em 1925. Destacou-se por sua atuação pioneira em um campo dominado por homens, abrindo caminhos para a participação feminina na engenharia, na gestão pública e no urbanismo. Defensora dos direitos das mulheres, integrou a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, lutando ativamente pelo sufrágio e pela igualdade de gênero. Também teve papel relevante como diretora do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), onde coordenou as obras do novo edifício projetado por Affonso Eduardo Reidy, seu marido e parceiro em importantes projetos habitacionais, como o Conjunto Residencial do Pedregulho. Sua atuação foi marcada pela defesa de uma arquitetura voltada para o bem-estar coletivo, aliando inovação técnica e compromisso social (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, 2021).

A urbanista liderou uma equipe multidisciplinar de arquitetos, engenheiros e assistentes sociais na concepção e construção de quatro conjuntos residenciais, sendo o Conjunto Residencial do Pedregulho o mais destacado. Esses conjuntos são considerados seminais para a história da arquitetura e do urbanismo moderno brasileiro. (Nascimento, 2017, p. 2).

Este artigo tem como objetivo geral identificar como as pesquisas publicadas apresentam a participação de Carmen Portinho em obras de arquitetura e urbanismo. Com isso, busca, através da trajetória de Carmem Portinho, refletir sobre a invisibilidade das mulheres na historiografia da arquitetura, analisando as publicações em que ela foi mencionada.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na elaboração deste artigo, foi composta por uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Inicialmente, foi realizado um levantamento de referências previamente examinadas e encontradas em diversos formatos, abrangendo publicações impressas, assim como também eletrônicas.

A pesquisa partiu de uma revisão bibliográfica sobre a trajetória de Carmen Portinho, com foco em suas contribuições à engenharia e ao urbanismo e na invisibilidade de seu nome nessas áreas. Foram analisados livros, artigos científicos e publicações em revistas, o que permitiu contextualizar sua atuação e selecionar autores e obras relevantes para o estudo.

O segundo momento, foi baseado em leitura e elaboração do referencial teórico que, a partir do levantamento realizado, se dividiu em três tópicos: relatar quem foi Carmen Portinho, suas contribuições, e o terceiro surgiu após ser perceptível uma ausência de publicações que citassem o seu nome, surgindo então o interesse em relatar sobre esse fato. Foram utilizados como referência, principalmente, pesquisas que abordaram sobre Carmen Portinho, tais como: As dissertações de Fontes (2016), Castro (2021); os artigos de Hamad e Lima (2000), Kergoat (2000); os livros de Fraisse e Perrot (1991), Nascimento (2007); as publicações em revistas de Portinho (1946), Segre (2001), Silva (2017). Para o encontro desses autores, foram realizadas buscas

em sites como Google Acadêmico, Scielo, repositório de Universidades e publicações de revistas online, a falta de trabalhos que citassem o nome de Carmen nos leva ao último e terceiro passo desta pesquisa.

Na terceira e última etapa deste trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico com o objetivo de identificar publicações acadêmicas e institucionais que abordam a história da arquitetura e do urbanismo no Brasil, mas que, mesmo tratando de temas e períodos diretamente relacionados à atuação - e projetos - de Carmen Portinho, não fazem menção ao seu nome. Para isso, foram definidos critérios específicos de inclusão e exclusão que orientaram a seleção do material analisado.

Foram incluídas publicações que tratam da história da arquitetura ou do urbanismo brasileiro, com ênfase nas últimas décadas e nas discussões em torno do modernismo, da habitação social, das políticas públicas urbanas e da produção arquitetônica institucional no Brasil. Consideraram-se apenas artigos acadêmicos, dissertações e teses com circulação nacional, publicados entre os anos de 1990 e 2024, e que estivessem disponíveis em bases de dados acadêmicas, como SciELO, Google Scholar, CAPES e repositórios universitários. Por outro lado, foram excluídas da análise as obras que tratam exclusivamente da arquitetura internacional, que possuem foco apenas em análises técnicas ou estilísticas de projetos específicos sem contextualização histórica e ligação com os trabalhos de Carmem. Também não foram consideradas publicações oriundas de mídias não acadêmicas, como blogs, sites pessoais ou veículos sem revisão editorial.

A partir desse mapeamento, buscou-se compreender em que medida o nome de Carmen Portinho continua ausente de narrativas históricas e críticas sobre a arquitetura brasileira, revelando o apagamento sistemático de trajetórias femininas, mesmo quando essas figuras desempenharam papéis centrais na construção do pensamento e da prática urbanística no país. Para isso, primeiramente foi buscado identificar menções à Carmem Portinho em livros canônicos sobre arquitetura moderna do Brasil. Depois, houve a pesquisa em periódicos, em que foi realizada uma busca no site Google Acadêmico, com o termo “Conjunto Residencial do Pedregulho”, uma das obras mais reconhecidas que contou com a participação de Carmen Portinho. Como resultado da busca aparecem cerca de 14,000 artigos onde a grande maioria desses, não citam o nome da engenheira. Dentre os artigos citados

foi realizada uma seleção de dez (10) para a exposição de resultados, expostos na Tabela 1.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CARMEM PORTINHO: DO NASCIMENTO À UMA ASCENSÃO PROFISSIONAL

Carmen Velasco Portinho nasceu em Corumbá, Mato Grosso do Sul, em 26 de janeiro de 1903, se mudou muito jovem para o Rio de Janeiro. De acordo com Silva (2017, p.61) após ingressar na escola politécnica em 1920, em 1926, ela tornou-se a terceira mulher a ser efetivamente engenheira do país. Nesse sentido, ainda na faculdade, acabou por se envolver em movimentos feministas, sendo ativista da educação de mulheres e lutando pela valorização do trabalho feminino fora do ambiente domiciliar. No ano de 1939, tornou-se a primeira mulher a ter o título de urbanista¹.

Carmem foi casada com Affonso Reidy², um arquiteto de grande renome pelos seus feitos nos projetos do Conjunto Residencial Pedregulho (1950-52) e o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1954-1967), mas o que não é citado ao longo das publicações estudadas, é como a influência de Carmen foi significativa para concretizar a carreira de Reidy, tendo em vista que foi através dela que seu nome foi lançado e reconhecido, onde a mesma conseguiu o projeto do Pedregulho. Entretanto, o seu nome não é citado nesses feitos, apenas o de Reidy.

¹ Em 1939, Carmen Portinho tornou-se a primeira mulher brasileira a obter o título de urbanista, após concluir o curso de Urbanismo do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), no Rio de Janeiro. Sua formação marcou um passo importante para a presença feminina no campo do urbanismo, área até então dominada por homens. (BRASILIANA FOTOGRÁFICA, 2021).

² "Affonso Eduardo Reidy (1909 1964) Nasceu em Paris, veio para o Brasil ainda pequeno, filho de pai inglês e mãe brasileira teve uma influência de seu avô o então arquiteto e engenheiro italiano Tommaso Grudencio Bezzi que foi o idealizador do histórico museu Ipiranga e do Clube Naval do Rio de Janeiro, influenciando Reidy, onde logo começa a estudar na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, formando-se assim arquiteto em 1930. Reidy logo no início de sua formação já apresenta um caráter social, vinculado no domínio de grandes espaços, em muitas conferências, ele traduz a América latina como arcaica, mas ao mesmo tempo fazia-se discursos que mobilizassem seus colegas a explorar este novo mundo, com clareza ordem e alegria." (RABEL; MICOANSKI; ANJOS, 2016).

3.2 CONTRIBUIÇÕES DE CARMEN PORTINHO E SEUS APAGAMENTOS

No artigo de Flavia Brito do Nascimento (2007, p.75) “Carmen Portinho e o habitar moderno - teoria e trajetória de uma urbanista” é informado que em 1945, Carmen Portinho realizou um estágio com o Conselho Britânico para estudar a reconstrução das cidades inglesas destruídas pela guerra. Ao retornar ao Brasil, ajudou a criar o Departamento de Habitação Popular (DHP) da Prefeitura do Rio de Janeiro, sendo sua primeira diretora. Além disso, a autora ainda afirma que Portinho foi uma das fundadoras da Revista de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal, que foi a primeira publicação brasileira a discutir conceitos de urbanismo e apresentar projetos propostos para a cidade. Portinho foi diretora e chefe de redação da revista, e publicou artigos importantes sobre projetos, ensino e o significado do urbanismo.

Silva (2005, p. 78) discorre sobre esta obra de Reidy e mesmo explanando que “o projeto do Conjunto Pedregulho constituiu uma das primeiras tentativas de construir conjuntos habitacionais no país” em nem nenhum momento cita as contribuições de Carmem para estas construções, uma forma sucinta de apagar os feitos de uma mulher feminista que participou ativamente do projeto e o endossou, levando-o a uma efetivação de renome.

Segundo Segre (2001), após Carmen Portinho ser nomeada diretora do Departamento de Habitação Popular foi lá que, com a influência das suas experiências europeias, ela construiu quatro conjuntos residenciais (C.R. de Paquetá, C.R. de Vila Isabel, C.R. da Gávea e C.R. do Pedregulho). O autor cita que o conjunto da Gavea e do Pedregulho tiveram a participação do companheiro de Carmen, o arquiteto Affonso Eduardo Reidy. Foi a partir desses projetos que Reidy passou a ser reconhecido.

Portinho foi responsável por trazer o conceito que conhecemos hoje de habitação social para o Brasil, além de agregar valores feministas na arquitetura. Segundo Silva (2017, p. 70 e 71):

No conjunto Habitacional Prefeito Mendes de Moraes, conhecido como Pedregulho, projeto paradigmático de habitação social de autoria de Reidy, no Rio de Janeiro, Portinho pôde influenciar na concepção de alguns elementos. Segundo Brito, é Carmen quem estimula Reidy a colocar em prática uma concepção de vanguarda na organização do espaço habitado e coletivo. Um dos elementos marcantes no projeto foi a lavanderia coletiva. Essa lavanderia era totalmente automatizada para os padrões da época, com modernas máquinas industriais de lavar roupa. A ideia era possibilitar não somente a interação social, mas também permitir que o tempo ocupado pelos afazeres domésticos fosse melhor, estimulando-as a entrar no mercado de trabalho.

Nascimento (2007) também traz o envolvimento de Carmen com o urbanismo. A autora afirma que esse envolvimento começou a partir do momento em que Portinho iniciou os trabalhos na Divisão de Engenharia da Prefeitura DF supervisionando obras, e assume o papel de secretária da Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal. Através dos seus cargos nesta revista, Carmen expõe suas ideias favoráveis a arquitetura e urbanismo moderno. A autora cita que Carmen foi para a Inglaterra em meados de 1945, porém retornou no final do mesmo ano para o Brasil. Ao retornar Carmen estava determinada a implementar suas ideias de habitação para pessoas com pequenos salários, e assim, fez diversas publicações de artigos intitulados “habitação popular”. Em um desses artigos Carmen escreveu sobre o crescimento de favelas e a falta de moradias adequadas, a autora relata que:

A existência de “favelas” e de outras habitações anti-higiênicas como os cortiços, sempre trouxe, para todos os países do mundo, despesas e prejuízos incalculáveis. São verdadeiros focos de doenças contagiosas, como a tuberculose e outras. As despesas que as autoridades são obrigadas a fazer com a saúde pública, com os menores abandonados, delinquentes e toda espécie de vadios, loucos e criminosos que saem desses núcleos insalubres, poderiam ser aplicadas, com mais proveito para a coletividade, em prevenir esses males em vez de remediá-los. As habitações populares construídas então pelas municipalidades constituiriam uma medida de profilaxia, passando desta forma a fazer parte do programa dos serviços de utilidade pública. (Portinho, 1946 apud Nascimento, 2007).

Na pesquisa realizada por Thays Santos Hamad e Ana Gabriela Gordinho Lima (2014), é enfatizado a falta de reconhecimento e divulgação sobre as contribuições de Carmen para a arquitetura e urbanismo. As autoras afirmam que uma das contribuições de Carmen foi introduzir no Brasil o conceito de unidades de vizinhança, após retornar da Inglaterra, onde conheceu o conceito que consiste “[...] no desenvolvimento de conjuntos habitacionais com a característica de serem autossuficientes. Foi esse conhecimento inovador e até então desconhecido no país, que permitiu à engenheira assumir a direção do Departamento de Habitação Popular do então Distrito Federal”.

3.3 A INVISIBILIDADE DE CARMEN PORTINHO NA HISTORIOGRAFIA DA ARQUITETURA

De acordo com Fontes (2016, p. 118) existem alguns mecanismos que propagam uma certa invisibilidade feminina, principalmente na área de construção civil já que é representada por homens, como a divisão sexual do trabalho, o machismo desde o ensino, as mulheres na sombra dos seus conjugues ou chefes. Segundo Danièle Kergoat (2000), a divisão sexual do trabalho é uma divisão que relaciona os sexos que destina os homens a uma esfera produtiva e as mulheres a uma esfera reprodutiva, ou seja, é dado aos homens espaços de trabalho criativo, novo, de invenção e para as mulheres é oferecido um não criativo, só de reprodução de conhecimento. Em relação ao machismo no ensino dos cursos de construção civil, sabemos que de início o ensino já foi negado as mulheres e quando conseguiram ingressar no ambiente escolar esse ensino era excludente e preconceituoso.

No dicionário Aurélio (2023) o conceito de machismo é dado como “um comportamento de quem não admite a igualdade de direitos para o homem e a mulher”, Fontes (2016, p. 122) explica que o machismo é uma ideologia, onde a principal ideia é tornar as mulheres inferiores aos homens, para não se sentirem suficientes para exercer certas tarefas dentro do mercado de trabalho ou para

determinar que seu lugar não é esse, e esse machismo começa a se propagar desde o ensino. Quando começamos a buscar sobre mulheres apagadas e histórias do seu passado, mais se torna comum o fenômeno da socia ou esposa invisível. A partir disso tratamos como exemplo Carmen Portinho, por ser brasileira e não ser tão reconhecida quanto seu marido, Affonso Reidy, apesar de seus grandes feitos atuando em cargo público e em obras renomadas da arquitetura nacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir desse levantamento foi possível conhecer um pouco da história de Carmen Portinho, e observar algumas de suas participações em projetos, mostrando o quão importante ela foi.

4.1 MENÇÕES À CARMEM PORTINHO EM LIVROS SOBRE ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA

4.1.1 Arquiteturas do Brasil - Hugo Segawa (1998)

Neste livro, o nome de Carmen Portinho é mencionado três (3) vezes. As menções são feitas de maneira breve, com poucas palavras. Na primeira, Segawa (1998) está descrevendo a importância do ano de 1929 para a disseminação das ideias de Le Corbusier na América do Sul por meio de suas palestras. O autor escreve que "...a engenheira civil Carmen Portinho confirmaria suas impressões ao vivo, antes apenas vislumbradas na leitura das publicações". Na segunda, o autor descreve que a experiência de habitação popular foi realizada pelo Departamento de Habitação Popular, ao falar do DHP menciona que foi por meio de Carmen que ele nasceu e que as ideias trazidas por ela sobre "unidades de vizinhanças" foram aplicadas no

Conjunto Pedregulho que, segundo o autor, foi projetado por Affonso Reidy. Na terceira menção, Segawa fala sobre a construção do Conjunto Pedregulho, onde cita que é apresentado como um projeto fortemente influenciado pelos preceitos urbanísticos do CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna), cujas ideias eram guiadas pelos princípios de Le Corbusier, e assim o autor cita que “Carmen Portinho trouxe a informação britânica das New Towns” (Segawa, 1998).

4.1.2 Arquitetura Moderna no Brasil - Yves Bruand (1979)

Este livro, é uma importante referência sobre a arquitetura moderna no país, ele apresenta uma análise das obras e arquitetos brasileiros que marcaram o século XX. Um dos projetos destacados na obra é o Conjunto Residencial do Pedregulho, no Rio de Janeiro, que é reconhecido por seu caráter inovador no quesito da habitação social e assim se tornando um marco na história da arquitetura. Mesmo Carmen Portinho sendo uma peça-chave na concepção e execução desse projeto, Bruand não a menciona. Sua ausência nessa narrativa, evidencia o apagamento de mulheres na historiografia da arquitetura.

4.2 MENÇÕES À CARMEM PORTINHO EM ARTIGOS

Figura 1: fotografia de Carmen Portinho



Fonte: 4ª capa do livro de Ana Luiza Nobre (1999).

A pesquisa começou a partir de uma análise da literatura sobre Carmen Portinho (figura 1), referente a obra do Conjunto Residencial do Pedregulho, que abrangeu trabalhos acadêmicos, relatos biográficos e estudos do urbanismo. Isso permitiu a contextualização de seu trabalho no cenário mais amplo da história da arquitetura e do urbanismo no Brasil e evidenciou a importância de reconhecer suas contribuições de forma mais completa.

TÍTULO	AUTORES (AS)	ANO	CITA CARMEM PORTINHO?	REFERÊNCIAS
O conjunto pedregulho e algumas relações compositivas	Rafael Spindler da Silva	2025	NÃO	Silva, Rafael Spindler da. O conjunto pedregulho e algumas relações compositivas. Cadernos de arquitetura e urbanismo , v. 12, n.13, p. 77-93, 2025
A restauração do conjunto residencial do Pedregulho: trajetória da arquitetura moderna e o desafio contemporâneo.	Flávia Brito Nascimento	2017	SIM	Nascimento, Flávia Brito do. A restauração do conjunto residencial do pedregulho: trajetória da arquitetura moderna e o desafio contemporâneo. Revista CPC , n 22, p. 138-175, 2017.
Restauração do conjunto residencial Prefeito Mendes de Moraes - Pedregulho	Ubirajara Mello e Liza Erling	2011	NÃO	Mello, Ubirajara; Erling, Liza. Restauração do Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes - Pedregulho. Anais de 9º Seminário Docomomo Brasil . 2011
Conjunto residencial de Affonso Eduardo Reidy	Caroline P. V, D'Carlo E. C. E, Kamilla G. B e Paula R. De M.	2017	SIM	Vieira, Caroline Pitz, et al. Conjunto Residencial Pedregulho de Affonso Eduardo Reidy. Anais do 15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional e 1º encontro Internacional . 2017
Uma arquiteta para a cidade a obra de Affonso Eduardo Reidy	Eline Maria Moura Pereira Caixeta	2002	SIM	Caixeta, Eline Maria Moura Pereira. Uma arquiteta para a cidade a obra de Affonso Eduardo Reidy. Arqtexto (UFRGS) , Porto Alegre, v.2, p. 58-67, 2002
Análise da arquitetura histórica de Affonso Eduardo Reidy com relação ao conjunto habitacional do Pedregulho	Marcos Rabel, Marcos Luiz Mikoanski e Marcelo França Anjos	2016	NÃO	Rabel, Marcos; Mikoanski, Marcos Luiz; Anjos, Marcelo França. Análise da arquitetura histórica de Affonso Eduardo Reidy com relação ao conjunto habitacional do pedregulho. Anais do 14º Encontro Científico Cultural Interinstitucional . 2016
As influências da arquitetura moderna na concepção	Bruno O. B, Michel A. I, Leonardo A.	2017	NÃO	Bonzanini, Bruno Otavio et al. As influências da arquitetura moderna na concepção espacial do conjunto

espacial do conjunto residencial Pedregulho	F e Marcelo F dos A.			residencial pedregulho. Anais do 15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional e 1º Encontro Internacional. 2017
A importância das intervenções artísticas e culturais do conjunto habitacional Pedregulho	Edinei de Souza Araújo	2013	NÃO	Araujo, Edinai de Souza. A importância das intervenções artísticas e culturais do conjunto habitacional pedregulho. Revista Educação-UNG-Ser , v.8, n.2 esp, p.83, 2013. disponível em: https://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/1331
A arte no conjunto Pedregulho sob olhar do morador.	Mauro C. de O. S, Débora D'Alegria, Fernanda C, Helga S, e Irmã M. C. Z.	S/A	NÃO	Santos, Mauro Cesar de Oliveira et al. A arte no conjunto pedregulho sob olhar do morador.
O conjunto residencial Prefeito Mendes de Moraes (pedregulho) - 1947: análise sob a luz das práticas atuais da habitação popular no Brasil.	Silvana G. P; Aline R. T; Ruth M. F. G; Kauana A. O; Marcelo F dos A.	2018	SIM	Pereira, Silvana Gonçalves et al. O conjunto residencial prefeito Mendes de Moraes (pedregulho) - 1947: Análise sob a luz das práticas atuais da habitação popular no Brasil. Anais do 16º Encontro Científico Cultural Interinstitucional. 2018

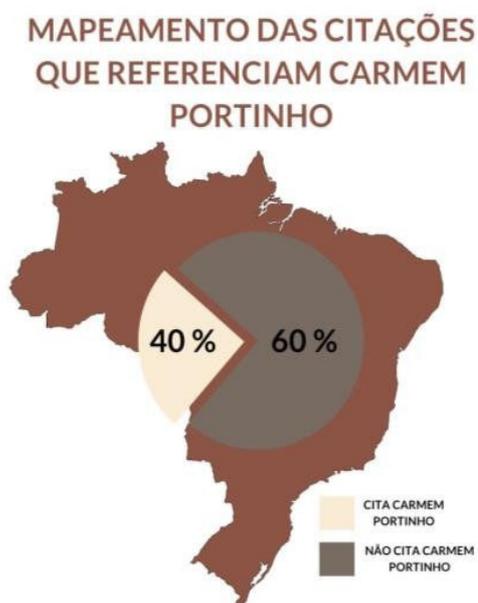
Tabela 1: Infográfico de mapeamento de publicações sobre o Pedregulho que mencionam - ou não - Carmem Portinho.

Fonte: Elaborado pela própria autora para fins didáticos, 2025.

Na tabela 1, podemos observar os resultados a partir do levantamento de publicações acerca do projeto Conjunto Pedregulho. Percebemos que a maioria dos primeiros artigos encontrados não citam o nome de Carmen, somente em trabalhos como o de Flavia Brito do Nascimento, Thays Santos, Ana Gabriela Godinho, que são textos que relatam as contribuições de Carmen, foi possível ter acesso aos feitos dela. E assim, é possível perceber que todas as publicações que discorrem sobre Carmen Portinho são trabalhos realizados por mulheres. Quanto aos demais artigos, somando o total de 6 artigos todos escritos por homens, não citam Carmen Portinho.

Na figura 2, abaixo, podemos observar os resultados de maneira mais didática, comparando o percentual de publicações acerca do projeto Conjunto Pedregulho.

Figura 2: Percentual de obras que citam - ou não - Carmem em suas referências.



Fonte: elaborado pela própria autora para fins didáticos.

A invisibilidade da contribuição de Carmen Portinho é um exemplo da tendência persistente de apagar as contribuições das mulheres em campos historicamente dominados por homens. A despeito dos obstáculos enfrentados, a resiliência e a determinação de Carmen Portinho são uma inspiração para todos, destacando a relevância do reconhecimento das contribuições femininas na história dessas disciplinas.

4.2 CONTRIBUIÇÕES DE CARMEM PORTINHO

Nos artigos encontrados que tratam acerca das contribuições de Carmen em projetos e obras, foi verificado que ela contribuiu com os projetos de conjuntos residenciais, dentre eles o Conjunto Residencial Pedregulho, teve bastante significância trabalhando na divisão de engenharia da Prefeitura do Distrito Federal, na direção do Departamento Popular e como secretária da Revista da Diretoria de

Engenharia. A participação de Carmen Portinho na construção desse Conjunto é inegável. Sua visão arquitetônica humanista, aliada à sua dedicação incansável ao bem-estar da comunidade, contribuiu de maneira significativa para a concepção e execução desse projeto icônico. O Pedregulho, um marco do urbanismo modernista no Brasil, é um exemplo da capacidade de Portinho de harmonizar funcionalidade, beleza e uma abordagem humanista, garantindo que o conjunto atendesse às necessidades da população. Como ressalta Nascimento (2007), sua atuação à frente do Departamento de Habitação Popular resultou em conjuntos residenciais emblemáticos, sendo o Pedregulho o mais representativo, concebido em parceria com o arquiteto Affonso Eduardo Reidy. A proposta de unir equipamentos de uso coletivo, habitações funcionais e uma infraestrutura que respeitasse o cotidiano dos trabalhadores urbanos revela a capacidade de Portinho de harmonizar técnica e sensibilidade social, assegurando que o conjunto atendesse verdadeiramente às necessidades da população.

Ainda que, em muitas narrativas, sua contribuição tenha sido negligenciada, é observável que Carmen Portinho desempenhou um papel crucial na construção e no legado duradouro do Conjunto, demonstrando sua influência profunda na arquitetura e na sociedade brasileira. Na construção do residencial é notório como Carmen se preocupou com os mínimos de detalhes ao pensar no residencial, garantiu que o projeto fosse mais do que um conjunto habitacional. De acordo com Portinho (1946), é possível perceber sua preocupação em criar uma comunidade vibrante e funcional, que atendesse às necessidades dos moradores. Sua ênfase na acessibilidade, na luz natural, no uso eficiente do espaço e no conforto do dia a dia resultou em residências belas e altamente funcionais. Ela também foi pioneira na inclusão de áreas comunitárias, que promoveram a interação social e melhoraram a qualidade de vida dos moradores. Em uma publicação na revista *Correio da Manhã*, Portinho (1946) explana sobre como deveria ser esses conjuntos habitacionais, afirma que:

deverão compreender não só os blocos de habitações como também os edifícios para o funcionamento do comércio local e, ainda, outras edificações destinadas a instalações de creches, escolas maternas e primárias, clínicas, bibliotecas, clubes etc. Na construção desse conjunto deverão ser previstos, além do recreio organizado, espaços livres onde as crianças possam andar e brincar à vontade sem o perigo de serem atropeladas.

As vias de tráfego deverão ficar sempre na periferia do conjunto residencial.

Observamos também uma lacuna notável: a falta de reconhecimento adequado que ela recebeu, apesar de sua participação fundamental em projetos que moldaram o panorama urbano e social do Brasil. Essa lacuna pode ser explicada por uma série de fatores, incluindo o sexismo e o machismo, que ainda são prevalentes na sociedade brasileira. Além disso, Portinho era uma mulher de origem humilde, o que pode ter dificultado sua ascensão social e profissional. É visível como existe um sistema que oculta e ofusca o nome de mulheres, deixando em alta o nome de figurantes masculinos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho, foi possível refletir sobre como, até nos dias atuais, a mulher continua sendo colocada como sombra de uma figura masculina. Carmen Portinho, foi uma grande feminista, engenheira e urbanista, que lutou por direitos das mulheres e por construção de moradias humanizadas. Nos seus projetos podemos perceber sua visão voltada para o cuidado e autonomia dos indivíduos. Foi possível compreender a importância que Carmen teve para a arquitetura moderna, a partir das suas ideias e seus estudos fora do país, sendo responsável pela introdução do conceito de habitação popular, desenvolvendo projetos dos conjuntos habitacionais.

Portanto, é perceptível que Carmen possuía ideias profundamente comprometidas com a melhoria das condições de vida das mulheres e luta por seus direitos e no desenvolvimento de projetos habitacionais para família de baixa renda. Sua atuação, infelizmente, ainda necessita de maior reconhecimento e visibilidade, assim como de outras mulheres igualmente relevantes, como Maria Carlota Costallat de Macedo Soares e Lina Bo Bardi, que suas contribuições na arquitetura e urbanismo foram por muito tempo subvalorizadas. Nos últimos anos, observa-se um crescimento nas discussões acadêmicas e na produção bibliográfica sobre essas mulheres e suas trajetórias, revelando um movimento importante de reparação histórica. Este trabalho

teve como objetivo apresentar a participação de Carmen Portinho em projetos de arquitetura e urbanismo, bem como analisar de que forma as pesquisas publicadas abordam sua atuação, contribuindo para a ampliação do reconhecimento de seu legado e para o fortalecimento da presença feminina nas narrativas oficiais da história da arquitetura brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASILIANA FOTOGRÁFICA. **Carmen Portinho**. Disponível em: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=22326>. Acesso em: 1 maio 2025.

BRUAND, Yves. **Arquitetura moderna no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2001. (Coleção Debates). Tradução de Milton Camargo.

CASTRO, Luisa Serran Veloso de. Carmen Portinho e as mulheres nos conjuntos residenciais do DHP. 2021. 149 f. Trabalho Final de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2021.

FONTES, Marina Lima de. **Mulheres invisíveis: a produção feminina brasileira na arquitetura impressa no século XX por uma perspectiva feminista**. 2016. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

FRAISSE, Geneviève, PERROT, Michelle. Introdução: ordens e liberdades. In: DUBY, Georges, PERROT, Michelle. **História das mulheres no Ocidente: o século XIX**. Tradução de Cláudia Gonçalves e Egito Gonçalves. Porto: Edições Afrontamento; São Paulo: Ebradil, 1991.

HAMAD, Thays Santos; LIMA, Ana Gabriela Godinho. **A visão de cidade em Carmen Portinho**.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL. **Carmen Portinho como patrona do urbanismo no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://iab.org.br/carmen-portinho-como-patrona-do-urbanismo-no-brasil>. Acesso em: 1 maio 2025.

KERGOAT, D. **Divisão Sexual do Trabalho e Relações Sociais de Sexo**. In: HIRATA, H. Dictionnaire critique du féminisme. Paris: Presses Universitaires, 2000.

NASCIMENTO, Flávia Brito do. Carmen Portinho e o Habitar Moderno, teoria e trajetória de uma urbanista. **Anais ENANPUR**, v. 12, n. 1, 2007.

NOBRE, Ana Luiza. Carmen Portinho. **O moderno em construção**. Perfis do Rio, volume 25. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1999.

PORTINHO, C. **“Habitação Popular”**. Correio da Manhã. Rio de Janeiro: 10. mar. 1946. Rabel, Marcos; Mikoanski, Marcos Luiz; Anjos, Marcelo França. Análise da arquitetura histórica de Affonso Eduardo Reidy com relação ao conjunto habitacional do pedregulho. **Anais do 14º Encontro Científico Cultural Interinstitucional**. 2016

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil: 1900-1990*. São Paulo: **Editora da Universidade de São Paulo (Edusp)**, 1998.

SEGRE, R. Carmen Portinho (1903 - 2001): Sufragista da arquitetura brasileira. 2001. **Revista Trama**. Disponível em: [arquitextos 015.00: Carmen Portinho \(1903-2001\) | vitruvius](#). Acesso em: 10 de novembro de 2023.

SILVA, Rafael Spindler da. O conjunto Pedregulho e algumas relações compositivas. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 12, n. 13, p. 77-93, 2005.

SILVA, R. C. M. Carmen Portinho: Engenheira da prefeitura do Distrito Federal, difusora do urbanismo e uma feminista avant-garde. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, n.12, p. 59-75, 2017.